



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ÉTNICO-RACIAL: As culturas e palavras nativas brasileiras nos primeiros anos do Ensino Fundamental

Pedro H. R. NARCIZO¹, Jonas C. FRANCISCO², Melissa S. BRESCI³

RESUMO

As atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), elaboradas a partir de uma sequência didática programada e estruturada para trabalhar com a alfabetização e letramento para as relações étnico-raciais, foram executadas em duas classes do 1º ano do Ensino Fundamental. As palavras em tupi presentes na obra lida em sala de aula instigaram uma pesquisa etimológica comparando dicionários e consultando pesquisas acadêmicas para a criação de um minidicionário e exercícios abrangendo a cultura nativa com ênfase especial na linguagem e na alimentação. Como encerramento da proposta, os pibidianos realizaram uma contação de história sobre a origem do milho, apresentação de sementes crioulas e a realização do plantio de milho de pipoca em um canteiro manejado no pátio da escola.

Palavras-chave:

Relações étnico-raciais; Educação Ambiental; Sementes; Povos Indígenas; Tupi; .

1. INTRODUÇÃO

A aplicação destas ações foram realizadas no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na cidade de Ouro Fino MG em duas turmas do 1º ano do ensino fundamental, sendo 8 Pibidianos, as respectivas regentes das turmas, a supervisora e a coordenadora do programa que, em seu subprojeto, trouxe o foco na formação para as relações étnico-raciais, onde todos os envolvidos foram convidados a aprender mais sobre a importância dos povos indígenas para a nossa cultura.

O relato irá tratar de uma sequência didática elaborada a partir do foco na leitura e exploração das palavras presentes no livro “O Tupi que você fala” (Fragata, 2018), utilizando dicionários como base para a produção de atividades práticas, trabalhando com os alunos a temática indígena com o devido respeito, dedicação e atenção. Seleccionamos habilidades citadas na Base Nacional Comum Curricular, tais como, analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas. Favorecer a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, além de descrever características de plantas e animais que fazem

¹Bolsista PIBID Pedagogia/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail:

pedro.narcizo@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Bolsista PIBID Pedagogia/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail:

jonas.campos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br.

parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem. Também prevê compreender e respeitar as diferenças culturais, reconhecendo a importância de diferentes formas de organização social e cultural dos povos indígenas e afro-brasileiros. Por fim, aprender a ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente e ler globalmente (Brasil, 2018).

Desta forma, ao abordarmos a questão indígena, tivemos a preocupação de não reproduzir uma narrativa retrógrada, preconceituosa e colonialista, como é o caso do termo comumente usado “índio”, buscando ajudar a desconstruir o conceito estereotipado que ainda está presente em nossa sociedade que não é correspondente à realidade atual dos povos indígenas (Magalhães, 2019, p.11).

A definição das palavras foram utilizadas nas atividades práticas comparando o Dicionário Tupi (antigo) - Português (Carvalho, 1987) e o Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil (Navarro, 2013), além do glossário Sateré-Mawé (Miquiles e Castro, 2022) e pesquisas acadêmicas que abordam o campo etimológico das palavras selecionadas, elaborando uma atividade pedagógica com embasamento de abordagem histórica e curricular.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados para o desenvolvimento da sequência didática foram: a) O livro com impressões das imagens que o texto traz; b) folhas das atividades impressas com imagens e nomes dos animais para identificação e colorir; c) minidicionário impresso com significados e nomes de animais e alimentos; d) sementes de milho de pipoca, substrato, garrafas pet, esterco, regador, pá e enxada para confeccionar as jardineiras e preparar o canteiro do pátio da escola; e) itens para contação de história como palitoches, instrumentos, materiais cênicos e sementes crioulas de milho de diversas cores e tamanhos da Casa de Sementes “Mãe Terra” (CSMT) do Setor de Agroecologia do Campus Inconfidentes; f) jardineiras artesanais confeccionadas pelos bolsistas e pelas crianças com as sementes plantadas; g) saquinhos com sementes de milho de pipoca com mensagem final para distribuir para as crianças.

A sequência foi desenvolvida com a separação em 5 aulas, sendo elas com focos independentes que se interligam em prol de um objetivo comum, que é uma grande internalização da importância da cultura indígena para a existência do povo brasileiro.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As ações permitiram a realização de um exercício epistemológico intercultural e decolonial proveniente do pensamento freireano em diálogo com pensadores indígenas, evidenciando o saber e a história dos povos indígenas a partir deles mesmos, buscamos uma educação orientada e comprometida em conhecer o ser de sua cultura, através da história, da memória oral e da linguagem (Castro e Oliveira, 2022).

Dado a relevância do tema para os bolsistas, o desenvolvimento destas atividades práticas gerou também um artigo de pesquisa etimológica e reflexões sobre a abordagem da temática nos primeiros anos do Ensino Fundamental, objetivando a posterior publicação em eventos, congressos e/ou revistas. O decorrer das aulas foram:

1. Durante a primeira aula o foco foi a leitura do livro “O tupi que você fala”, o objetivo foi apresentar palavras na língua indígena Tupi que estão incorporadas no vocabulário da grande maioria dos brasileiros, pois são utilizadas no português do dia a dia e nós não sabemos que são palavras em Tupi;
2. Nesta segunda aula foi feita uma atividade de fixação que trabalha as palavras apresentadas na última aula, com um exercício de ligar os pontos. Após o término desta atividade retomamos o livro tratado na aula anterior, a finalidade era eleger 10 palavras que mais chamaram a atenção das crianças para a produção de um dicionário Tupi, que tratamos na aula subsequente;
3. Durante esta terceira aula o foco se tornou desenvolver com as crianças o dicionário utilizando as palavras que elas elegeram na aula anterior, levamos um dicionário para cada aluno com as imagens das palavras que às turmas escolheram e um espaço a frente para eles nomearem.
4. Para finalizar a aula levamos os discentes até o pátio da escola com a finalidade de fazer a plantação do milho na jardineira, havíamos levado as jardineiras de garrafa Pet, às quais foram palco da plantação e do nascimento das sementes de milho, às crianças junto com os PIBIDIANOS encheram as jardineiras de Substrato, e enterraram os milhos de pipoca para finalizar fizemos a primeira rega, dando foco aos fatores necessários para que uma planta cresça forte, sendo eles a terra o sol e a água, tratando da vida das plantas.
5. Durante esta aula apresentamos às crianças as sementes crioulas de pipoca (sementes de milho de espécie diferentes), trouxemos também uma contação de história, encontramos no perfil das redes sociais da Associação Rede de Sementes do Xingu o registro de uma entrevista com a narrativa de um jovem Guarani da aldeia Yakã Porã, em Ubatuba/SP, onde ele conta a origem do milho, esta história foi contada às crianças. Após esta contação fomos até o canteiro da escola, que foi pré preparado pelos PIBIDIANOS, com esterco e com a remoção das raízes mortas presas aquela terra seca, ao chegarmos lá junto com as crianças retiramos as plantas de pipoca já grandes que eles mesmos plantaram e cuidaram das jardineiras e passamos para a terra do canteiro. Durante esta prática, dialogamos sobre o preparo do solo e sua microvida, a importância das minhocas, a função das raízes e folhas, a salvaguarda das sementes crioulas, além dos malefícios dos agrotóxicos e a maneira como nos relacionamos com o meio ambiente, inserindo no universo das crianças um rico

aprendizado sobre o cultivo de alimentos, o cuidado da terra e a biodiversidade.

Assim, finalizamos nossa sequência didática com a entrega de uma lembrança para as crianças com sementes de milho de pipoca em um pacotinho e a frase em anexo “Antes do Brasil da Coroa, existe o Brasil do Cocar” da deputada estadual indígena Célia Xakriabá.

4. CONCLUSÃO

Concluimos que essa pesquisa promoveu uma vivência rica e significativa sobre a cultura indígena, onde foi estimulado não só o conhecimento linguístico, mas também o respeito à diversidade cultural e as reflexões a respeito da nossa relação com o meio ambiente. Por fim, a aplicação deste trabalho possibilitou aos alunos e licenciandos uma experiência pedagógica completa, que integrou saberes linguísticos, culturais e conscientização ambiental, contribuindo assim para uma prática educativa inclusiva, reflexiva e alinhada ao respeito às identidades culturais nativas brasileiras.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, M. R. de. **Dicionário tupi (antigo)-português** - Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1987. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/biblio:carvalho-1987-dicionario>.

CASTRO, D. T.; OLIVEIRA, I. A. Descolonização do Saber: Paulo Freire e o pensamento indígena brasileiro. **Educação & Realidade**, 47, e116268, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236116268vs01>. Acesso em 13 maio 2025.

FRAGATA, C.. **O tupi que você fala**. Projeto: Leia para uma criança - São Paulo: Globo Livros, 2018.

MAGALHÃES, I. S. **Quem é índio?** A questão da identidade entre os povos indígenas do Ceará. 2019. 23f. - TCC (Graduação) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social/Jornalismo, Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50876>. Acesso em 27 abr. 2025.

MIQUILES M.; CASTRO F. R. M. de. **Glossário lexical da língua sateré-mawé** – Ponta Grossa: Atena, 2022. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/handle/123456789/5989>.

NAVARRO, E. A. **Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil** - São Paulo: Global, 2013. E-book. Disponível em: <https://archive.org/details/dico-tupi-navarro/page/n1/mode/2up>.